

como fazer aposta eletrônica

Atletas trans têm vantagens sobre atletas cis? Deveriam haver modalidades apenas para pessoas trans? Especialistas consultados pela Ponte contam a

verdade sobre esses e outros mitos

Ilustração: Antonio Junio / Ponte Jornalismo

Não é raro ver nas redes sociais episódios de transfobia

sempre que algum atleta trans consegue obter algum feito esportivo de destaque.

Assim foi com a jogadora Tiffany Abreu, quando passou a jogar a superliga de vôlei, principal competição da modalidade do país.

Quem também passou a receber críticas por seu desempenho

dentro das piscinas foi a nadadora norte-americana Lia Thomas, após se tornar a primeira mulher não-cis (cis é a pessoa que se)

Tj T* B

torneio de natação universitária nos EUA.

As críticas e ofensas a essas atletas são de toda ordem, passando pelas questões de gênero e pautas sobre

minorias, mas grande parte dos comentários maldosos versa sobre uma possível vantagem

física que as mulheres trans teriam em relação a outras competidoras por terem nascido com um arranjo biológico considerado masculino.

Em março deste ano, a presidente do Sindicato dos Delegados do Estado de São Paulo, Raquel Gallinati, fez uma postagem na conta do Instagram, na qual afirmou que atletas trans "tiram o espaço que nos levou a cada uma de muitas lutas" e que promovem a "exclusão de mulheres do esporte feminino".

Nos comentários feitos nas redes sociais da Ponte após a publicação da reportagem que citava o posicionamento da delegada,

usuários defendiam a posição de Gallinati e corroboravam que mulheres cis não têm vantagem esportiva com as trans.

"As trans devem ter de uma categoria para elas."

Não há como achar mulheres "cis" tenham alguma chance no esporte competindo com trans, gente!

biologicamente impossíveis.

Entretanto, há países que agora permitiram que mulheres competissem em esportes, disse uma mulher em um dos comentários da postagem.

"Muito óbvio que mulheres trans (BIOLOGICAMENTE HOMENS) Tj